

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: FORMAÇÃO E SABERES DA PROFISSÃO DOCENTE

Luís Paulo Teixeira da Silva (*Iniciação Científica Voluntária*), Kelly Cristine Rodrigues de Moura (*Orientadora, CUPCE/UFPI*) e Robson de Sousa Nascimento (*Co-Orientador, CUPCE/UFPI*).

Palavra-Chave: Trajetória profissional, formação continuada, saberes experienciais.

INTRODUÇÃO

A formação profissional docente tem grande relevância no contexto educacional. Pensar o professor distante dos cursos formativos é, a grosso modo, caracterizá-lo sem as exigências básicas para o exercício da profissão. Contudo, sabe-se que também não se pode restringir as habilidades práticas-pedagógicas do docente a conhecimentos adquiridos nos cursos de formação inicial e continuada, negando a importância dos saberes experienciais, isto é, aqueles adquiridos no exercício da profissão o que, para muitos, tem início antes mesmo de chegar a um curso de graduação.

Considera-se a formação como um processo *continuum*, pois, os conhecimentos e as competências do professor constituem-se uma construção pessoal, elaborada na dinâmica da transposição dos conhecimentos da formação para o contexto real do exercício profissional, ou seja, no diálogo entre saberes da formação e exigências das práticas de ensinar. Desse modo, os saberes da formação podem servir de base para orientá-lo na gestão pedagógica, na transformação do conhecimento curricular em conhecimentos de ensino e aprendizagem de forma a compatibilizar os conteúdos dos processos formativos com as exigências do fazer docente. Entende-se, que a formação deve contemplar os diferentes tipos de saberes, a valorização dos saberes experienciais e a competência profissional, que surge como algo vital para o fazer docente (CARVALHO; BRITO, 2007).

A complexidade da sala de aula é caracterizada por sua multidimensionalidade, simultaneidade de eventos, imprevisibilidade, imediaticidade e unicidade. Professores enfrentam interesses e exigências que continuamente competem entre si e as decisões tomadas representam um equilíbrio entre múltiplos custos/benefícios. Eventos inesperados e interrupções variadas podem, por sua vez, mudar igualmente a condução do processo instrucional. Sendo uma atividade interativa, nem sempre as aulas saem de acordo com o planejado. Os professores lidam diariamente com situações complexas e considerando o ritmo acelerado das atividades e as múltiplas variáveis em interação, há pouca oportunidade para que eles possam refletir sobre os problemas e trazer seus conhecimentos à tona para analisá-los e interpretá-los. Aprender a ensinar constitui, assim, um processo que perpassa toda a trajetória profissional dos professores, mesmo após a consolidação profissional (PEREZ, 2005).

Este projeto tem como objetivo investigar a trajetória profissional dos professores de Matemática, Física, Química e Biologia da 14ª GRE (sede na cidade de Bom Jesus, Piauí), analisando sua origem sociocultural, o estímulo do mesmo pela sua profissão e as concepções mesmo acerca de sua formação.

MÉTODOS

Os dados referentes à pesquisa foram obtidos a partir da aplicação de questionários direcionados aos professores que lecionam as disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, integrantes da 14ª Regional de Educação do Piauí com sede na cidade de Bom Jesus – PI: Alvorada do Gurguéia, Palmeiras, Santa Luz, Cristino Castro, Bom Jesus, Currais, Redenção do Gurguéia, Eliseu Martins, Colônia do Gurguéia e Manuel Emídio. Os questionários foram analisados, tabulados e esboçados graficamente, dessa forma pode-se traçar um perfil de cada profissional entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da avaliação do perfil profissional dos professores que lecionam Matemática, Física, Química e Biologia no ensino médio da rede pública estadual de educação pertencente à microrregião Vale Gurguéia, pôde-se chegar aos resultados a seguir.

A maioria dos entrevistados possui graduação, correspondendo a um total de 93% dos entrevistados, sendo que destes que são graduados, o nível desta formação ocorreu sob forma de licenciatura para 96% deles e a nível de bacharelado para 4%. No que se refere a idade dos entrevistados, encontram-se professores com idade entre 26 e 35 anos (40%), de 36 a 45 anos (47%), 46 a 55 anos (3%), e professores com idade inferior a 25 anos (10%). Quanto a formação inicial, encontram-se docentes com cerca de seis a nove anos de graduados (89%), 9% com cerca de onze a quinze anos e 2% com menos de cinco anos de graduados. Esta graduação foi cursada por 59% dos entrevistados no período de férias e por 41% na modalidade presencial regular. Já no que confere a formação continuada, 54% dos entrevistados já realizou curso de especialização e 46% realizou atualização profissional. A carga horária desta atualização foi de 21 a 40 horas para 35%, dos entrevistados, mais de 80 horas para 35%, entre 41 e 80 horas para 12% e inferior a 20 horas para 18%.

Em relação ao uso dos conhecimentos adquiridos na formação continuada 40% do entrevistados afirma utilizar quase sempre estes conhecimentos em suas aulas e 25% utiliza eventualmente; já 25% não respondeu a pergunta, enquanto, 5% afirma nunca utilizar e outros 5% relata que estes conhecimentos não contribuíram em nada para a sua prática. E no que se refere ao tempo dedicado ao planejamento pedagógico, 35% dedica até 4 horas semanais para esta atividade, enquanto, 40% dedica de 4 a 8 horas e 25% dedica 8 horas ou mais. Já em relação ao tempo extraclasse dedicado a atividades referentes à docência, 19% dedica até 4 horas semanais, 44% dedica de 4 a 8 horas, 31% dedica de 8 a 12 horas e 6% dedica mais de 12 horas semanais. Quanto às fontes de pesquisas utilizadas pelos professores diante de algumas dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina, 63% recorre a livros diversos, 23% pesquisa na internet e 14% tira suas dúvidas consultando a outros colegas.

No tocante forma de se manter informados, a internet é utilizada diariamente por 43% dos entrevistados, semanalmente por 19%, mensalmente por 13%, raramente por 6% e nunca por 19%. Já a televisão é utilizada diariamente por 94% deles e semanalmente por 6%. Em relação aos recursos de aperfeiçoamento profissional e formação cultural, livros sobre educação são lidos sempre por 25%, e de vez em quando por 69% deles, enquanto 6% nunca os leem; já a leitura de revistas

especializadas na área de formação destes professores, 38% as leem sempre e 62% leem de vez em quando. No que se refere ao domínio sobre as novas tecnologias, como o computador, 11% afirma ter muito bom domínio no manuseio deste, enquanto isso, 36% afirma ter bom domínio, 37% tem pouco domínio e 16% afirma não possuir nenhum domínio no manuseio de computadores. Quanto ao uso da internet como veículo de atualização profissional, 19% destaca que já utilizou a internet para fazer cursos, já 75% nunca utilizou a internet para tal finalidade e 6% não respondeu a pergunta. Em relação ao uso da internet para interagir com outros profissionais, 50% afirma utilizá-la para tal finalidade, enquanto que, 44% destaca não realizar este tipo de atividade e 6% não respondeu a pergunta. Já em relação a prática de atividades de lazer, 87% dos entrevistados tem menos de 10 horas semanais de disponibilidade para estas atividades e 13% dedica de 11 a 20 horas.

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que os entrevistados apresentam-se envolvidos com as atividades referentes a sua profissão, e embora a disponibilidade a prática do aperfeiçoamento profissional seja muito reduzida devido as diversas obrigações, que lhes tomam o tempo que deveriam ser dedicada a tais, estão em busca de ampliar os horizontes de sua formação.

A satisfação profissional reflete a busca pela qualificação, que embora de forma limitada, pelas barreiras geográficas nas quais os professores estão inseridos ou pelas condições materiais das escolas, acontece dentro das possibilidades de cada docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALAÇA, N. A. de A.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. **Formato de produção de saberes experienciais na interface com as práticas pedagógicas de professores de matemática.** In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; DAMAZIO, A. (Org.). Educação matemática: contextos e práticas. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 151-159.
- CANAVARRO, A. P. e ABRANTES, P. **Desenvolvimento Profissional de Professores de Matemática: uma experiência num contexto de formação.** In MOURA, A. P. et al. V Seminário de Investigação em Educação Matemática - Actas. Portugal: Associação de Professores de Matemática, 1994.
- CARVALHO, C. R. L.; BRITO, A. E. **Trajectoria de formação de professores: discutindo a prática pedagógica e a produção dos saberes docentes.** UFPI. 2007.
- MARQUES, M. O. Formação do Profissional da Educação. 4ª edição. Editora Unijuí. Injuí - RS. 2003. p. 52 - 56.
- PEREZ, G. **Prática reflexiva do professor de matemática.** In BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (org). **Educação Matemática: pesquisa em movimento.** São Paulo. Cortez, 2005, p. 250-263.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 2010.